



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MARANHÃO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

THAIS LORENA NEPOMUCENO

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NOS MEMES DO *SURICATE SEBOSO*

São João dos Patos

2025

THAIS LORENA NEPOMUCENO

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NOS MEMES DO *SURICATE SEBOSO*

Artigo científico apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Maranhão, *Campus* São João dos Patos – MA, como requisito parcial para obtenção do título de graduanda.

Orientadora: Profa. Ma. Brígida Barbosa Costa

São João dos Patos

2025

Nepomuceno, Thais Lorena.

Variações linguísticas nos memes do Suricate Seboso. / Thais Lorena Nepomuceno. – São João dos Patos, MA, 2025.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientadora: Profa. Ma. Brígida Barbosa Costa.

1. Variação Linguística. 2. Memes. 3. Redes Sociais. 4. Suricate Seboso.
I. Título.

CDU: 81'42:004.738.5

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

THAIS LORENA NEPOMUCENO

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NOS MEMES DO *SURICATE SEBOSO*

Artigo científico apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Maranhão, *Campus São João dos Patos* – MA, como requisito parcial para obtenção do título de graduanda.

Orientadora: Profa. Ma. Brígida Barbosa Costa

Aprovado em: 04 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Brígida Barbosa Costa

Profa. Ma. Brígida Barbosa Costa - UEMA
PRESIDENTE (ORIENTADORA)

Raimunda Francisca Carvalho Melo de Paula

Profa. Esp. Raimunda Francisca Carvalho Melo de Paula – UEMA
EXAMINADORA

Leticia Pereira de Oliveira

Profa. Esp. Leticia Pereira de Oliveira – UEMA
EXAMINADORA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 GÊNEROS TEXTUAIS	9
2.1 Gênero Textual.....	9
2.2 Gênero textual meme.....	10
3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEMES	12
3.1 Variações linguísticas	12
3.2 Memes e Variações Linguísticas.....	13
4 ABORDAGEM METODOLÓGICA	16
5 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM MEMES DO <i>SURICATE SEBOSO</i>	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar o gênero textual meme na página *Suricate Seboso*, no Instagram, e sua contribuição para a disseminação das variações linguísticas. Os memes, enquanto manifestações típicas da cultura digital, funcionam como espaços privilegiados para observar práticas linguísticas contemporâneas, nas quais se evidenciam diferentes formas de falar relacionadas a contextos sociais e regionais diversos. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa, fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), nos estudos de autores como Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004), entre outros. Foram selecionados e analisados quatro memes da referida página, considerando elementos linguísticos que revelam traços da oralidade, do português popular e das variedades regionais. A análise revelou o uso recorrente de gírias, expressões populares e construções que refletem tanto o português falado na região Nordeste quanto marcas de identidade social dos seus falantes. Conclui-se que os memes, para além do entretenimento, constituem práticas discursivas relevantes na construção e afirmação de identidades linguísticas, contribuindo para a disseminação da diversidade linguística e o enfrentamento do preconceito linguístico.

Palavras-chave: Variação linguística. Memes. Redes sociais. *Suricate Seboso*.

ABSTRACT

This article aims to analyze the textual genre *meme* on the Instagram page *Suricate Seboso* and its contribution to the dissemination of linguistic variation. Memes, as typical manifestations of digital culture, serve as privileged spaces for observing contemporary linguistic practices, which reflect different ways of speaking associated with diverse social and regional contexts. This qualitative research, grounded in an interpretative approach, is based on the theoretical framework of Variationist Sociolinguistics (Labov, 1972) and on the contributions of scholars such as Bagno (2007) and Bortoni-Ricardo (2004), among others. Four memes from the aforementioned page were selected and analyzed, focusing on linguistic elements that reveal features of orality, popular Portuguese, and regional varieties. The analysis revealed the frequent use of slang, colloquial expressions, and constructions that reflect both the Portuguese spoken in the Northeast of Brazil and the social identity markers of its speakers. The study concludes that memes, beyond entertainment, constitute significant discursive practices in the construction and affirmation of linguistic identities, contributing to the promotion of linguistic diversity and the fight against linguistic prejudice.

Keywords: Linguistic variation. Memes. Social media. Suricate Seboso.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um fenômeno dinâmico e multifacetado, que se manifesta de diferentes formas conforme o contexto sociocultural e geográfico. No Brasil, país marcado por uma grande diversidade cultural e regional, a variação linguística é especialmente notável: expressões, sotaques, construções gramaticais e vocabulários variam significativamente de uma região para outra, e até mesmo entre estados vizinhos. Cabe ressaltar que essas variações não representam desvios da norma, mas sim a riqueza e a vitalidade de uma língua viva, adaptada às realidades e identidades dos falantes.

Da mesma forma, os gêneros textuais também acompanham as transformações sociais, culturais e tecnológicas, adaptando-se constantemente às novas formas de comunicação. É nesse cenário que surgem os memes, um gênero textual híbrido e dinâmico, que se consolidou com o advento das redes sociais digitais e se tornou um importante meio de expressão e circulação de ideias. Marcados pela linguagem informal, pelo humor e pela intertextualidade, os memes refletem práticas sociais contemporâneas e frequentemente incorporam elementos da variação linguística, funcionando como retratos das diferentes maneiras de falar e se expressar em contextos regionais e culturais diversos.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objeto de estudo a variação linguística presente nos memes. Para nortear a pesquisa, adotou-se como questão central: Como os memes do *Suricate Seboso* podem contribuir para a disseminação das variações linguísticas?

O estudo tem como objeto geral analisar o gênero textual meme na página do *Suricate Seboso* e sua contribuição para a disseminação das variações linguísticas. Especificamente, objetivou-se caracterizar os memes do *Suricate Seboso* como um gênero textual com condições de produção, estrutura e finalidades específicas; identificar formas de variação linguística nos memes do *Suricate Seboso*; e discutir como os memes da página do *Suricate Seboso* podem contribuir para a disseminação das variações linguísticas, considerando os contextos sociolinguísticos em que são produzidos.

A relevância deste estudo reside no fato de que, ao abordar os memes como manifestações legítimas de práticas linguísticas e culturais, é possível contribuir para a disseminação das variedades linguísticas brasileiras, combater o preconceito linguístico e ampliar a compreensão sobre o papel da linguagem na construção de identidades regionais e sociais.

Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi conduzida por meio de investigação bibliográfica. A análise do corpus empírico foi realizada por meio de

quatro memes selecionados da página *Suricate Seboso* no Instagram, com base em categorias construídas a partir dos objetivos do estudo.

Pode-se afirmar que os memes, para além de seu caráter humorístico e de entretenimento, funcionam como importantes ferramentas de práticas discursivas que refletem, constroem e reforçam identidades linguísticas. Ao utilizar variações da língua, como dialetos regionais, gírias, expressões populares ou formas não normativas de escrita, os memes contribuem ativamente para a valorização da diversidade linguística. Nesse processo, eles não apenas legitimam modos diversos de falar e escrever, mas também questionam normas linguísticas rígidas e elitizadas, desafiando o preconceito linguístico presente em muitas esferas sociais. Assim, os memes se tornam espaços simbólicos onde grupos marginalizados podem afirmar sua identidade cultural e linguística, promovendo inclusão, resistência e consciência crítica sobre as dinâmicas de poder associadas à linguagem.

2 GÊNEROS TEXTUAIS

Nesta seção, serão discutidas as principais características e funcionalidades dos gêneros textuais, considerando seu papel na comunicação e na construção de sentidos em diferentes contextos sociais. Inicialmente, apresentaremos uma breve revisão teórica sobre o conceito de gênero textual, destacando sua importância como instrumento de interação linguística e social. Em seguida, o foco será direcionado ao gênero textual meme, analisando suas especificidades, seu modo de circulação nas mídias digitais, bem como suas funções comunicativas e discursivas no cenário contemporâneo.

2.1 Gênero Textual

O conceito de gênero textual surge como uma ferramenta essencial para a compreensão da linguagem em uso, ultrapassando os limites da análise gramatical isolada e concentrando-se nas práticas discursivas socialmente situadas. Segundo a linguística textual, cada gênero organiza-se de acordo com a finalidade comunicativa, o contexto de circulação e os interlocutores envolvidos. Isso significa que os textos não existem de forma neutra ou aleatória, mas obedecem a padrões relativamente estáveis que garantem sua eficácia na comunicação (Bronckart, 1999 apud Labov, 2008).

Na perspectiva da Linguística Textual, os gêneros não são estruturas fixas ou rígidas, mas formas de ações sociais que se concretizam por meio de enunciados organizados segundo uma finalidade comunicativa. Para Bakhtin (1997), todo enunciado pertence a um gênero discursivo, e os gêneros se formam historicamente a partir das condições sociais, culturais e ideológicas de uma comunidade linguística.

Labov (1972) defende que a linguagem varia sistematicamente, e essa variação está presente também nos gêneros, que são adaptados pelos falantes conforme seus objetivos comunicativos e identidades sociais. Nesse sentido, o gênero textual não é uma estrutura fixa, mas uma forma flexível de organização discursiva, sujeita às transformações e aos usos criativos nas práticas cotidianas.

Marcuschi (2008) reforça esse caráter dinâmico ao afirmar que os gêneros textuais são práticas discursivas adaptáveis às transformações da sociedade e aos avanços tecnológicos. Eles se modificam conforme o contexto de produção, o suporte utilizado, o meio

de circulação e as intenções comunicativas dos interlocutores. Portanto, os gêneros não são estáticos, mas evoluem constantemente para atender às novas demandas comunicativas.

A intensificação do uso da internet resultou na emergência de gêneros caracterizados pela instantaneidade, interatividade e multimodalidade, como posts, stories, tweets, comentários, hashtags, vídeos curtos, figurinhas e memes. Esses gêneros digitais se distinguem dos impressos tradicionais pela flexibilidade, pela velocidade de circulação e pela participação ativa dos usuários na construção dos discursos.

Nesse novo ambiente comunicativo, a multimodalidade, ou seja, a combinação de elementos verbais, visuais, sonoros e audiovisuais, tornou-se um traço central dos gêneros digitais. Essas tecnologias não apenas ampliaram o acesso à produção textual, mas também criaram espaços híbridos onde diferentes modalidades se integram para gerar significados. Assim, os gêneros digitais não apenas refletem a linguagem contemporânea, mas também reconfiguram práticas sociais e discursivas.

2.2 Gênero textual meme

Na contemporaneidade, surgem novos gêneros digitais, entre os quais se destaca o meme, que tem se consolidado como uma forma textual híbrida, combinando imagem, texto e elementos culturais compartilhados. Conforme discutido no artigo *O meme como ferramenta de ensino sociolinguístico* (Carvalho; Ramos, 2017), os memes funcionam como instrumentos de representação linguística e social, já que exploram variações linguísticas, expressões populares e humor, refletindo a pluralidade cultural e discursiva presente na sociedade. Embora não tradicionais, esses textos seguem padrões de estrutura e finalidade, o que os qualifica como gêneros textuais, passíveis de análise linguística.

Dessa forma, estudar os gêneros textuais sob as perspectivas da linguística textual e sociolinguística é fundamental para compreender como a linguagem se organiza conforme as necessidades comunicativas da sociedade.

Nesse sentido, os gêneros não são estruturas fixas, mas sim construções dinâmicas que se ajustam às necessidades comunicativas dos indivíduos, o que implica em um entendimento de texto como algo que se molda conforme a interação social.

No caso dos memes, observa-se o uso recorrente de variantes linguísticas menos prestigiadas, como coloquialismos, grafias fonéticas, expressões populares e construções gramaticais não normativas. Esse uso não é aleatório: ele contribui para a construção de sentido, para o efeito humorístico, para a identificação com o público-alvo e para a crítica social

implícita. Além disso, ao recorrer a essas formas, os memes desafiam as hierarquias linguísticas e promovem uma reflexão sobre o preconceito linguístico e as ideologias que sustentam determinadas normas de correção.

Essas práticas discursivas revelam o papel social da linguagem e sua função identitária. Os memes, como gêneros textuais típicos do ambiente digital, expõem tensões entre diferentes formas de falar e escrever, tornando-se espaços simbólicos nos quais se negociam sentidos, se afirmam pertencas e se questionam normas. Assim, a análise dos memes enquanto gêneros textuais permitem compreender como a linguagem opera em diferentes registros, como expressam valores sociais e contribuem para a construção e desconstrução de estereótipos e discursos de poder.

Além disso, é importante destacar que os memes representam práticas discursivas situadas, ou seja, são produzidos a partir de contextos específicos e carregam marcas da oralidade, da intertextualidade e das variações linguísticas. Ao explorar esses elementos, os memes dialogam com a realidade dos usuários e permitem que diferentes formas de falar e escrever ganhem visibilidade e espaço nas práticas comunicativas. Além disso, para compreender a complexidade dos memes enquanto práticas discursivas situadas, é fundamental considerar sua natureza intertextual e a forma como eles se reproduzem e se transformam em diferentes contextos.

Essa característica implica que um meme não é simplesmente um texto isolado, mas parte de um conjunto de variações que conversam entre si, criando uma rede de significados que se expandem com a sua circulação.

Faz-se necessário pensar o meme não como um texto apenas, mas como um conjunto de textos (em diferentes gêneros discursivos) que tem como origem um texto-fonte, aquele que dá início à viralização, muito embora não seja sempre possível identificá-lo. Isso porque, por exemplo, quando se fala em “Meme da Barbie Elitista”, “Meme do Cristiano Ronaldo e o filho”, “Meme Raiz X Nutela”,⁵ etc., não se está considerando apenas um texto, mas, necessariamente, a replicação em outros textos recriados de trechos de um texto-fonte citados parodisticamente (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 17).

Conforme Cavalcante e Oliveira (2019) esses memes, ao serem compartilhados e adaptados, assumem novas formas e significados, adaptando-se ao contexto de cada novo usuário e transformando-se em um fenômeno multimodal. Esse processo de reinvenção e circulação de textos permite que o meme seja compreendido como uma prática discursiva dinâmica, capaz de estabelecer diálogos entre diferentes contextos e práticas sociais. A replicação e a adaptação do meme para diferentes cenários geram um ciclo contínuo de

reinterpretação, no qual o humor e a crítica social são frequentemente explorados. Os autores complementam essa visão ao argumentarem que os memes, como gêneros textuais, não se limitam ao humor, mas funcionam como produções discursivas complexas. Eles combinam elementos visuais e textuais que, juntos, criam significados e fazem reflexões sobre questões sociais, culturais e políticas.

3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MEMES

Para compreender a relação entre variação linguística e os memes no contexto digital, é fundamental explorar conceitos sociolinguísticos que evidenciem a riqueza e a diversidade das formas de expressão presentes na Língua Portuguesa. Além disso, é necessário analisar o papel das tecnologias e das redes sociais na produção e circulação desses conteúdos culturais e linguísticos. Esta seção, portanto, busca contextualizar a variação linguística, as transformações comunicativas trazidas pela internet e as características específicas dos memes, com o intuito de compreender como esses elementos se inter-relacionam e contribuem para a disseminação das variedades linguísticas em ambientes digitais.

3.1 Variações linguísticas

A variação linguística é um aspecto fundamental da língua viva, pois ela reflete a diversidade cultural e social de seus falantes. Cada indivíduo possui uma maneira particular de se expressar, e isso está diretamente relacionado a fatores como a origem regional, o nível de escolaridade, a idade, o contexto social, entre outros. A Sociolinguística, nesse sentido, tem desempenhado um papel importante ao mostrar que a língua não é uma entidade homogênea e imutável, mas sim um sistema dinâmico, em constante transformação. Conforme Labov (1972), “A variação linguística é um fenômeno social sistemático, não um simples erro ou desvio; ela reflete a identidade e a estrutura social do falante” (apud Bortoni-Ricardo, 2004).

A variação linguística, nesse contexto digital, manifesta-se de forma visível e constante. Como afirma Bortoni-Ricardo (2005), toda língua apresenta variações motivadas por fatores geográficos, históricos, sociais ou situacionais. Essas variações não devem ser vistas como desvios, mas como formas legítimas de uso da língua, que refletem a diversidade da sociedade. No entanto, nem todas as variantes são igualmente valorizadas: algumas são associadas à norma-padrão e tidas como prestigiadas, enquanto outras são marginalizadas ou estigmatizadas.

A variação linguística deve ser compreendida como uma manifestação legítima da língua. Ela não representa um desvio do padrão, mas sim uma forma natural de adaptação e funcionamento do sistema linguístico. Cada grupo social imprime suas marcas na forma de falar, e isso não deve ser visto como erro, mas como riqueza cultural (Beline, 2002, p. 24)

Corroborando com essa concepção, Bakhtin (1997) afirma que a linguagem é fundamentalmente heterogênea e dialógica, constituída por múltiplos discursos sociais que refletem as diferentes identidades e contextos dos falantes. Essa perspectiva rompe com uma visão tradicional e prescritiva da língua, que historicamente privilegiou apenas a norma culta como forma legítima de expressão. Bortoni-Ricardo (2004) reforça que a variação linguística deve ser vista como um recurso comunicativo legítimo, que expressa a diversidade social e cultural dos falantes, e não como um erro a ser corrigido.

Compreender a variação linguística é essencial para reconhecer que a língua não é estática, mas sim dinâmica e marcada por múltiplos fatores sociais, culturais, históricos e regionais. Essa abordagem contribui para desconstruir visões preconceituosas sobre determinadas formas de falar, evidenciando que todas as variedades linguísticas têm valor e legitimidade dentro de seus contextos de uso. A Sociolinguística permite compreender que a língua não é homogênea, mas sim marcada por variações que ocorrem por motivos históricos, regionais, sociais e culturais. Essa perspectiva contribui para a disseminação da diversidade linguística e para uma visão mais crítica e consciente sobre o funcionamento da linguagem no cotidiano.

O avanço acelerado das tecnologias digitais, aliado à ampla popularização da internet, tem promovido profundas transformações nas formas de comunicação, que assumem papel central nas interações sociais contemporâneas. Nesse sentido, plataformas digitais como redes sociais, fóruns, blogs e aplicativos de mensagens configuram-se como ambientes privilegiados para a circulação de conteúdos multimodais, caracterizados pela combinação de elementos textuais, visuais, sonoros e audiovisuais, o que amplia significativamente as possibilidades expressivas e comunicativas dos indivíduos. Nesse contexto, os memes emergem como um fenômeno cultural marcante, caracterizado por sua linguagem informal, rápida propagação e forte apelo humorístico (Lima; Rocha, 2022).

3.2 Memes e Variações Linguísticas

Os memes, como manifestações textuais e visuais da cultura digital, têm se mostrado espaços férteis para a observação e análise das variações linguísticas. De acordo com Junior *et al.* (2019), por circularem em ambientes informais, como redes sociais e aplicativos de mensagens, os memes não seguem, necessariamente, os padrões da norma culta, o que possibilita que diferentes formas de expressão da língua portuguesa ganhem visibilidade e aceitação. Esse fenômeno contribui para uma maior familiarização do público com as diferentes variedades da língua, promovendo, de forma indireta, uma educação linguística baseada na diversidade.

É importante destacar que os memes podem ser compreendidos como unidades culturais que se replicam e se transformam com grande velocidade na internet. Sua estrutura geralmente envolve a justaposição de elementos verbais e visuais, com o objetivo de provocar riso, crítica social ou identificação. Mais do que simples piadas, os memes passam imagens e reflexão para a sociedade, como opiniões políticas, comportamentos coletivos e, especialmente, aspectos linguísticos de grupos específicos. Nesse sentido, eles se tornam ferramentas poderosas para compreender o modo como os sujeitos se expressam e se relacionam no ambiente digital.

Além disso, Chagas (2018, p. 12-15), destaca que:

Os memes funcionam como registros das práticas sociolinguísticas dos falantes, contribuindo para a valorização da diversidade linguística. Ao apresentar formas linguísticas associadas a determinados grupos sociais como os nordestinos, os jovens de periferia ou os falantes de variedades não padrão, os memes podem contribuir para a ampliação da visibilidade e do reconhecimento dessas formas de falar, muitas vezes marginalizadas em contextos mais formais.

Dessa forma, a presença dos memes no cotidiano dos usuários da internet revelam a força da tecnologia como mediadora de práticas culturais e linguísticas. Através de dispositivos como smartphones e computadores, milhões de pessoas acessam, produzem e disseminam memes, tornando-os elementos centrais na formação de identidades digitais e no fortalecimento de vínculos sociais. Assim, a internet não apenas facilita a comunicação, mas também transforma os modos de dizer, promovendo uma linguagem mais fluida, híbrida e sensível às variações linguísticas.

Portanto, os memes representam uma forma contemporânea de manifestação cultural e linguística profundamente conectada às possibilidades oferecidas pela tecnologia (ALMEIDA, 2018). Ao circularem amplamente na internet, eles não apenas entretêm, mas também comunicam, ensinam, criticam e refletem a realidade dos falantes.

De acordo com o autor Moura *et. al.*, (2018), entre as variações mais presentes nos memes, destacam-se as variações regionais e sociais, marcadas por sotaques, expressões locais, gírias e estruturas sintáticas características de determinados grupos. O uso intencional dessas marcas linguísticas confere aos memes um tom de autenticidade e identificação com públicos específicos. Assim, a linguagem dos memes, ao adotar essas variações, também desafia a ideia de que há uma forma “certa” ou “errada” de falar. Em vez disso, evidencia que a língua é um organismo vivo, adaptável e condicionado por fatores como contexto, localização geográfica, classe social, faixa etária, entre outros (Azevedo; Souza, 2024). Assim, os memes tornam-se instrumentos importantes para a desconstrução de preconceitos linguísticos, mostrando que a diversidade linguística não deve ser vista como erro, mas como uma riqueza cultural a ser valorizada e respeitada.

A variação linguística aparece nos memes não apenas como recurso estilístico, mas como uma forma genuína de expressão identitária, que aproxima os textos da realidade dos falantes e promove uma reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos. Ademais, os memes se tornam também representações das dinâmicas linguísticas da sociedade contemporânea, refletindo e influenciando a forma como os falantes percebem e utilizam a língua.

Os memes, por se estruturarem a partir de práticas discursivas que circulam amplamente na internet, evidenciam de forma marcante as variações linguísticas, aproximando os usuários das múltiplas formas de falar e tornando-se um campo fértil para refletir sobre o preconceito linguístico e a identidade dos sujeitos envolvidos (Castro *et al.*, 2023, p. 184).

De acordo com Castro, Araújo e Souza (2023), os memes são instrumentos potentes para evidenciar a relação entre língua e identidade, pois revelam traços regionais, sociais e culturais da linguagem. Ao circularem nas redes sociais, essas produções textuais apresentam marcas evidentes da oralidade, como o uso de gírias, expressões populares e estruturas gramaticais que muitas vezes não pertencem à chamada norma culta. Tais usos linguísticos, no entanto, não devem ser considerados erros, mas sim reflexos legítimos das múltiplas variedades da língua que coexistem de forma dinâmica e contextualizada.

O contato com a variação linguística por meio de gêneros como o meme permite aos estudantes desconstruir ideias equivocadas sobre certo e errado na língua, promovendo o respeito à diversidade e à pluralidade linguística que compõem nossa sociedade (Alves; Denardin, 2019, p. 66).

Ao incorporar elementos da fala popular, os memes colaboram significativamente para a visibilização de variedades linguísticas frequentemente marginalizadas nos espaços formais de circulação discursiva. Alves e Denardin (2019) destacam que essas manifestações linguísticas revelam modos legítimos de expressão e participação social, e que o reconhecimento dessas formas de linguagem é fundamental para compreender a pluralidade linguística em ambientes digitais. Além disso, o uso recorrente de gírias, expressões locais e marcas de oralidade nos memes reflete práticas comunicativas autênticas de determinados grupos sociais ou faixas etárias.

Dessa forma, os memes não apenas evidenciam a diversidade linguística presente na sociedade, como também se constituem em objetos de análise privilegiados para refletir sobre questões de identidade, pertencimento e representatividade. Ao circular amplamente em ambientes digitais, essas produções tornam-se meios eficazes de expressão e negociação de sentidos entre os falantes. Quando analisados sob a perspectiva da Sociolinguística, os memes oferecem um campo fértil para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da língua e de seus usos sociais, valorizando sua riqueza e complexidade em sua pluralidade de manifestações.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e foi conduzida por meio de uma investigação bibliográfica, conforme os parâmetros estabelecidos por Gil (2010), que define esse tipo de pesquisa como aquela que se desenvolve com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos, dissertações e outras fontes secundárias relevantes. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos significados, sentidos e contextos socioculturais envolvidos no fenômeno estudado: a variação linguística em memes.

O levantamento bibliográfico teve como foco principal a reunião de textos teóricos que abordassem os seguintes eixos temáticos: gêneros textuais e multimodalidade, variações linguísticas, linguagem digital e cultura dos memes. Para a seleção das obras, foram adotados critérios como a pertinência temática, a atualidade das publicações e a relevância acadêmica das fontes, priorizando-se autores amplamente reconhecidos nas áreas da Linguística, Análise do Discurso e Estudos da Linguagem, como Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Bortoni-Ricardo (2005), Labov (2008), entre outros.

O corpus desta pesquisa foi composto por 04 (quatro) memes selecionados da página do *Suricate Seboso*. Sua análise foi conduzida à luz do referencial teórico, com base em duas categorias de análise, elaboradas a partir dos objetivos específicos desta pesquisa. A primeira categoria intitulada: “Os memes da página do *Suricate Seboso* como gênero textual”. Essa categoria permite analisar como os memes se configuram como um gênero textual próprio, com características recorrentes e adaptáveis ao ambiente digital.

A segunda categoria: “Disseminação das variações linguísticas em memes da página do *Suricate Seboso*”, tem como objetivo identificar e discutir a presença de marcas linguísticas de oralidade, regionalismos, gírias e registros informais, refletindo a diversidade da Língua Portuguesa e sua adaptação criativa nas mídias sociais.

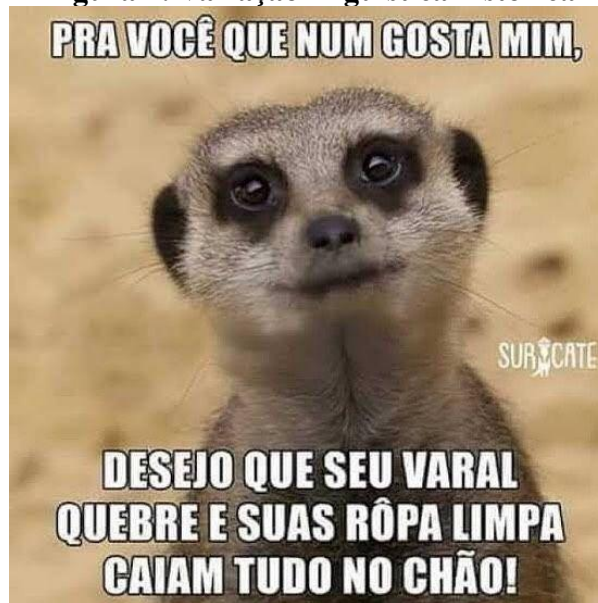
5 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM MEMES DO *SURICATE SEBOSO*

A página *Suricate Seboso* surgiu em 2012, inicialmente no Facebook, e com o tempo passou a marcar presença em outras redes sociais, como o Instagram. O projeto foi criado pelos amigos Diego Jovino, Dudu Souza e Léo Gambiarra, e tem como proposta principal trazer conteúdo de entretenimento com forte referência à cultura nordestina, especialmente através do uso do humor. Entre os diversos aspectos abordados, destaca-se a linguagem, que aparece de forma bastante evidente nos memes publicados.

É importante destacar desde já que, por se tratar de uma página humorística, os traços culturais e linguísticos do Nordeste aparecem, intencionalmente, de forma exagerada e caricata, o que faz parte do estilo da página e tipo de conteúdo humorístico. No entanto, isso não tira o valor da análise das variações linguísticas presentes nesses gêneros textuais.

A seguir, serão analisados alguns memes do *Suricate Seboso* selecionados para este trabalho, com foco nos fenômenos de variação linguística que eles apresentam. Para esta análise, foram selecionados quatro memes da página *Suricate Seboso*. Esses memes representam os principais tipos de variação linguística propostos por Labov (1972): histórica, regional, social e situacional. A escolha desses memes teve como critério a presença evidente de traços linguísticos que ilustram bem essas variações, considerando sempre o caráter humorístico e caricatural típico do gênero.

Figura 1: Variação linguística histórica



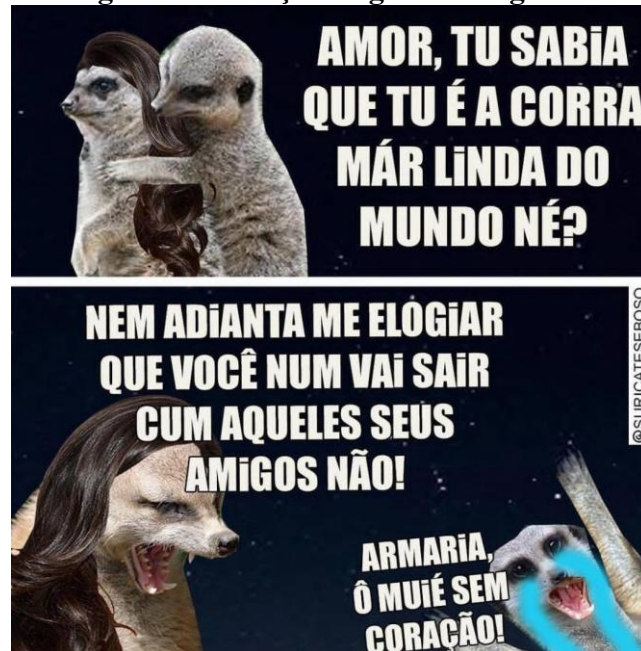
Fonte: Instagram do *Suricate Seboso*. Acesso 28 mai. 2025

No meme da figura 1, pretende-se destacar o uso da palavra *você*, muito comum em todo Brasil. Bagno (1999) afirma que a palavra “*você*” é uma forma reduzida e evolucionada do tratamento formal “*vossa mercê*”, que era usado na língua portuguesa medieval para expressar respeito e formalidade. Ao longo dos séculos, essa expressão passou por processos de redução e fonetização, transformando-se sucessivamente em “*vosmecê*”, até chegar à forma atual, mais curta e informal. Essa transformação é um exemplo claro de variação linguística histórica assim definida por Labov (1972). Conforme o autor, as mudanças linguísticas não acontecem de maneira aleatória, mas são impulsionadas por fatores sociais, sendo observáveis através das diferentes formas de fala entre gerações e grupos sociais. Labov (1972) destaca que a variação presente em um dado momento pode indicar processos de mudança em andamento, revelando como elementos linguísticos como pronomes, fonemas e estruturas gramaticais se transformam ao longo do tempo a partir das práticas comunicativas reais das comunidades. Assim, a evolução da expressão “*vossa mercê*” para “*você*” reflete não apenas uma simplificação fonética, mas também mudanças nas relações sociais e nos padrões de tratamento entre os falantes da língua portuguesa.

Além disso, chama atenção no meme a forma “*rôpa*”, no lugar de “*roupa*”, onde ocorre a supressão de uma vogal. Cagliari e Carvalho (1996) destacam que a supressão vocálica é um fenômeno fonológico recorrente nas elocuições informais, decorrente da economia articulatória que ocorre quando o falante busca maior fluidez e rapidez na fala. Assim, a forma “*rôpa*”, encontrada nos memes do *Suricate Seboso*, exemplifica essa variação legítima da

língua, reforçando a identidade e o registro popular presentes na linguagem utilizada pelo personagem.

Figura 2: Variação linguística regional



Fonte: Instagram do *Suricate Seboso*. Acesso 28 mai. 2025.

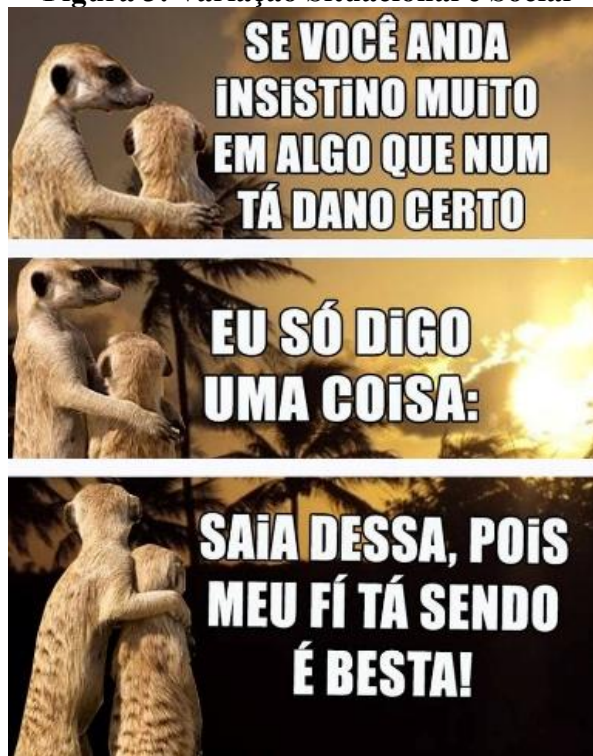
O uso da palavra "muié", típica do dialeto nordestino, presente no meme analisado, representa uma variação fonética, caracterizando uma forma de variação regional, conforme os estudos de Labov (1972). Segundo o autor, as variações linguísticas são naturais e ocorrem de acordo com fatores sociais e regionais. A forma "muié", em vez de "mulher", é sistemática dentro da variedade nordestina e não compromete a inteligibilidade, sendo, portanto, uma realização linguística legítima e socialmente contextualizada.

A forma “muié”, presente no meme da figura 2, também exemplifica um fenômeno de variação linguística comum na oralidade popular brasileira. Trata-se de uma redução fonológica da palavra “mulher”, em que o dígrafo lh é simplificado ou eliminado. Segundo Castilho (2010, p. 173), a redução de consoantes palatais em posição intervocálica, como o dígrafo lh em *mulher* > *muié*, é um fenômeno fonológico comum na fala popular brasileira, sobretudo nas variedades rurais e urbanas de menor prestígio. Essa simplificação não representa um erro, mas sim uma realização linguística marcada por regras fonológicas sistemáticas. Bagno (1999) reforça essa perspectiva ao afirmar que formas como “muié” não devem ser vistas como desvios da norma, mas como expressões legítimas da diversidade linguística, associadas a fatores sociais e históricos. Dessa forma, a presença de “muié” no meme não apenas provoca humor, mas também reflete uma construção identitária e cultural do falante popular.

No meme representado na Figura 2, também chama a atenção o uso da variante “armaria” em lugar de “Ave Maria”. Essa forma evidencia traços fonológicos característicos da oralidade popular, frequentemente associados a registros informais e espontâneos da fala. De modo semelhante, a forma “corra”, empregada no lugar de “coisa”, também reflete uma modificação linguística comum nesse tipo de contexto. Tais ocorrências são típicas da fala coloquial e revelam a produtividade de processos de assimilação, elisão e simplificação articulatória em variedades populares do português brasileiro, conforme apontam Roncarati e Uchoa (2014).

Por fim, no meme da figura 2, também pode-se observar um aspecto bastante comum no português falado no Brasil, que é o uso do pronome “tu” de maneira informal, seguido de verbos na terceira pessoa do singular. Sobre esse aspecto, Bagno (1999) explica que o pronome “tu” está em vias de extinção na fala do brasileiro, e quando ainda é usado, o verbo assume a forma da terceira pessoa: tu vai, tu fica, tu quer, tu deixa disso etc., que caracteriza também a fala informal de algumas outras regiões. Esse aspecto também pode ser caracterizado como uma variação histórica, tendo em vista que o uso do pronome “tu”, de acordo com Bagno (2007), está caindo em desuso e sendo substituído pela forma “você”, como já mencionado.

Figura 3: Variação Situacional e Social



Fonte: Instagram do *Suricate Seboso*. Acesso 28 mai. 2025.

No meme da Figura 3, chama atenção a forma “insistinu”, no lugar de “insistindo”, assim como “dano” no lugar de “dando”, comumente observada na linguagem informal e que consiste na supressão ou apagamento de um determinado segmento sonoro, no caso, “ndo” sendo substituído por “no”, a partir da oclusão do fonema representado pela letra d. Conforme Bagno (1999), esse é um fenômeno que caracteriza as variedades não-padrão (sobretudo rurais) do português falado no Brasil, mas que também pode ser observada com frequência, mesmo em falantes de escolaridade alta.

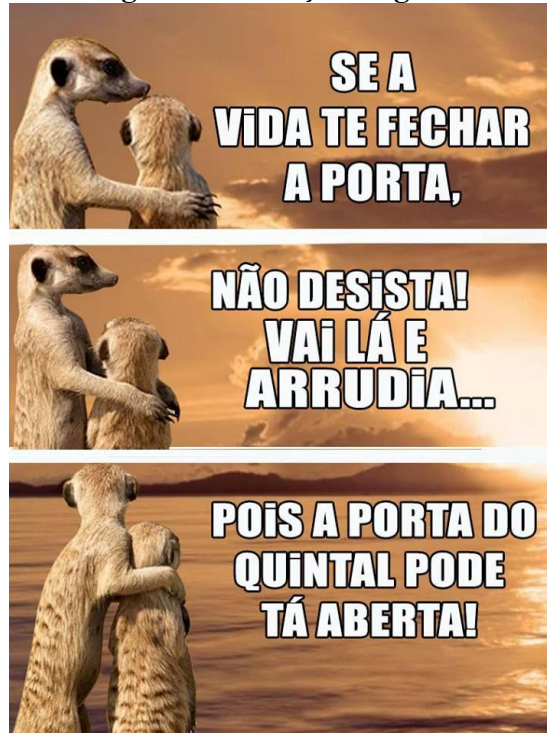
Segundo Mota (2016), essa simplificação, por assimilação, do morfema identificador do gerúndio é também geral no português coloquial, documentando-se com frequência em falantes de diferentes escolaridades em elocuições espontâneas, emitidas com maior velocidade. Ou seja, trata-se de uma característica marcante da oralidade informal, em que a fluidez e a naturalidade da fala cotidiana muitas vezes se sobrepõem às normas gramaticais prescritas pela variedade padrão da língua.

No meme em questão também se observa a forma "meu fi", em vez de "meu filho", representando um caso de redução fonética típica da oralidade informal e de variedades regionais do português brasileiro. Trata-se de uma simplificação articulatória que elimina o dígrafo "lh" e a vogal final "o", o que pode refletir não apenas aspectos fonológicos, mas também sociais, afetivos e expressivos da linguagem.

Além da variação situacional, Labov (1972) acrescenta que essas expressões também denotam uma predominância de variação social, pois está associada a grupos sociais com menor prestígio (como populações rurais e menos escolarizadas). Sobre esse aspecto, Labov (1972) reitera que membros das classes sociais mais altas tendem a usar formas mais prestigiadas, enquanto membros das classes sociais mais baixas tendem a usar formas menos prestigiadas. Nesse sentido, Bagno (1999) contribui com uma crítica contundente à forma como a sociedade brasileira trata as variedades linguísticas populares. Para ele, a norma culta que é ensinada nas escolas e usada por escritores, jornalistas e instituições oficiais, é frequentemente vista como a única forma legítima da língua portuguesa. Esse mito da "língua única" desconsidera a pluralidade linguística existente no país e marginaliza os falantes das variedades não padrão, que representam a maioria da população. Como muitos brasileiros não têm acesso pleno à educação formal, acabam excluídos também do domínio da norma culta. Bagno afirma que, assim como existem milhões de brasileiros sem terra, sem teto e sem trabalho, também existem os chamados “sem-língua”, não porque não falem português, mas porque sua forma de falar é desvalorizada, ridicularizada e tomada como defeituosa. Esses falantes, embora possuam uma gramática própria e plenamente funcional em suas comunidades são constantemente alvo

de preconceito linguístico, o que evidencia a profunda desigualdade sociolinguística existente no país.

Figura 4: Variação Regional



Fonte: Instagram do *Suricate Seboso*. Acesso 28 mai. 2025.

No meme da figura 5, o humor é construído a partir de um provérbio popular reinterpretado por meio de uma linguagem marcada por variações regionais, fonológicas e situacionais. A expressão “se a vida te fechar uma porta, não desista! vai lá e arrudia... pois a porta do quintal pode tá aberta” carrega traços lexicais e fonológicos característicos do português falado no Nordeste do Brasil, refletindo uma variação regional, conforme os parâmetros de Labov (1972), o autor afirma que “as diferenças linguísticas entre grupos sociais ou regionais são sistemáticas e previsíveis, e não aleatórias” (LABOV, 1972).

O destaque principal recai sobre o verbo “arrudiar”, forma típica do dialeto nordestino, que significa “dar a volta” ou “contornar”. Trata-se de um regionalismo lexical, que, segundo Bortoni-Ricardo (2004), expressa um traço de pertencimento linguístico a uma determinada comunidade. Para a autora, “a língua revela, com nitidez, os vínculos que ligam o falante ao seu grupo de origem”, sendo esses traços fundamentais para a construção da identidade sociolinguística dos indivíduos.

Outro aspecto relevante é o uso da forma verbal reduzida “tá” (em vez de “está”), evidenciando um fenômeno de redução fonológica típico da oralidade informal. Esse tipo de

variação situacional ocorre, conforme Bagno (1999), quando “a fluidez e a espontaneidade da fala se sobrepõem às regras rígidas da gramática normativa”. Esse traço revela um grau de baixa monitoração estilística, em que a linguagem se aproxima da fala cotidiana, estratégia recorrente nos memes, que se comunicam por meio de uma estética informal e acessível. Essas escolhas linguísticas reforçam o humor do meme e promovem identificação com um público que reconhece a linguagem como legítima, ainda que fora da norma padrão.

Dessa forma, o meme explora diferentes tipos de variações linguísticas, reforçando tanto o efeito cômico quanto a construção de uma identidade linguística nordestina, que é o foco da página. Como destaca Bagno (2007), “as variedades linguísticas populares são gramáticas plenas e legítimas, e sua desvalorização está mais ligada ao preconceito social do que a critérios linguísticos objetivos”. Assim, ao incluir expressões como “arrudia” e “tá aberta”, o *Suricate Seboso* não apenas provoca o riso, mas também valoriza e dá visibilidade a formas de fala muitas vezes marginalizadas, promovendo uma forma de resistência cultural e simbólica.

Em suma, as expressões presentes nos memes do *Suricate Seboso*, como “muié”, “rôpa”, “armaria”, “arrudia” e “meu fii”, ilustram de forma clara o conceito de variável linguística proposto por Labov (2008). Segundo o autor, uma variável linguística é uma característica da linguagem que pode apresentar diferentes formas de realização (variantes) sem que isso altere o significado da mensagem. Nesses memes, as variantes utilizadas refletem as escolhas dos falantes baseadas em fatores sociais, regionais e estilísticos, marcando identidades locais e reforçando a dimensão expressiva e cômica das postagens. O uso de formas não padrão nessas construções contribui não apenas para o humor, mas também para a representação de uma fala popular brasileira, enraizada em contextos regionais e sociais específicos. Assim, essas formas linguísticas não devem ser vistas como “erradas”, mas como expressões legítimas da diversidade e da funcionalidade da linguagem em diferentes contextos comunicativos.

Nos memes do *Suricate Seboso*, é possível observar o uso expressivo de variedades linguísticas marcadas por traços da oralidade, de registros populares e regionais, como o uso das expressões “meu fii”, “armaria”, “insistinu”, entre outras. Esses usos evidenciam, principalmente, variações regionais, sociais e situacionais. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), para compreender essa diversidade, é útil pensar em três contínuos sociolinguísticos: o de urbanização, o de oralidade-letramento e o de monitoração estilística. Os memes desse personagem situam-se majoritariamente na zona “rurbana” do primeiro contínuo — ou seja, expressam formas linguísticas típicas de falas populares que transitam entre o rural e o urbano. Além disso, estão ancorados em contextos de baixa monitoração estilística e alta oralidade, o

que explica o predomínio de formas reduzidas e fonologicamente simplificadas. Essa abordagem evidencia que tais variações não são desvios ou erros, mas formas legítimas de expressão presentes nas práticas linguísticas cotidianas e profundamente conectadas à identidade cultural de determinados grupos sociais. Como defende a autora, reconhecer essas variedades é fundamental para superar preconceitos linguísticos e compreender a linguagem em sua dimensão social.

Ademais, nos memes do *Suricate Seboso*, são evidentes diversas manifestações de variação linguística que refletem a riqueza e a complexidade do português falado no Brasil. Destacam-se principalmente a variação situacional e estilística, manifestadas no uso de formas típicas da oralidade informal e coloquial, marcadas por processos fonológicos como supressão de fonemas (ex.: “insistinu” e “dano”), simplificação consonantal (“meu fii”, “muié”) e enfraquecimento de fricativas (“armaria”, “corra”). Essas variações são carregadas de significado identitário e cultural, pois estabelecem uma conexão direta com o universo popular, regional e social dos falantes representados. Ao recorrer a essas formas linguísticas, os memes não apenas reproduzem a fala cotidiana de grupos marginalizados e menos prestigiados, mas também promovem a disseminação dessa diversidade linguística, contrapondo-se à norma culta hegemônica. Assim, ao empregar de forma recorrente as variedades linguísticas regionais e populares em um gênero textual de ampla circulação como os memes, o *Suricate Seboso* não apenas representa essas formas de falar, mas contribui ativamente para sua disseminação e valorização, promovendo uma forma de reconhecimento identitário e resistência simbólica frente à hegemonia da norma padrão.

Por fim, Bagno (1999) destaca que a Língua Portuguesa no Brasil é marcada por uma pluralidade legítima de variedades, todas funcionais e expressivas de diferentes contextos sociais e culturais. Rejeitar qualquer forma de fala sob o argumento de “erro” é ignorar essa riqueza e reforçar preconceitos injustos que marginalizam grande parte dos falantes. Valorizar essa diversidade, como fazem os memes do *Suricate Seboso*, é reconhecer a língua em sua verdadeira dimensão social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o gênero textual meme na página do *Suricate Seboso* e sua contribuição para a disseminação das variações linguísticas. Partindo do entendimento de que a linguagem é um fenômeno dinâmico, heterogêneo e socialmente situado, buscou-se refletir sobre como os memes do *Suricate Seboso* podem contribuir para a disseminação das variações linguísticas.

A presente pesquisa elucidou que os memes, longe de serem apenas produtos de entretenimento, constituem práticas discursivas relevantes para o estudo da linguagem, sobretudo por evidenciarem o modo como a variação linguística está inserida no cotidiano digital. Ao analisar os memes do *Suricate Seboso*, foi possível observar como esse gênero textual contribui não apenas para a valorização, como também para a disseminação da diversidade linguística e para a ampliação da percepção social sobre os múltiplos modos de falar existentes no Brasil.

Para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar o corpus de análise e considerar outras páginas ou perfis nas redes sociais que também utilizem a linguagem popular e regional como recurso expressivo. Além disso, seria pertinente investigar a recepção desses conteúdos pelos usuários e como os próprios falantes percebem e ressignificam essas manifestações linguísticas em seus contextos de uso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. **Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo**. Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional, v. 8, n. 1, p. 4, 2018.
- ALVES, B. B.; DENARDIN, E. R. T. **A variação linguística e a sala de aula: um processo de desconstrução de conceitos e preconceitos estabelecidos**. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 6, n. 1, p. 61-71, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/3767>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- AZEVEDO, H. S.; SOUZA, S. A. F. **O amazonês através dos memes: trabalhando o glocal nas aulas de língua portuguesa**. Revista Diálogo Educacional, v. 24, n. 81, p. 805-818, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416X2024000200805&script=sci_arttext. Acesso em: 14 mar. 2025.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BELINE, R. **Introdução à variação linguística**. 2002.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor de línguas diante das variedades linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CAMARGO, D. et al. **MEMESALVA: Aprendendo Português com o gênero textual meme**. Anais da Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Catarinense Campus Fraiburgo, v. 1, 2020.
- CARDOSO, F. L. **Variação linguística no livro didático: uma análise pelo viés da sociolinguística**. 2021.
- CARVALHO, J. A. R.; RAMOS, M. A. **O meme como ferramenta de ensino sociolinguístico**. In: XVI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UPE – CAMPUS MATA NORTE & IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, 2017, Nazaré da Mata. Anais [...]. Nazaré da Mata: UPE, 2017.
- CASTRO, A. M.; ARAÚJO, S.; SOUZA, L. F. **Língua e Identidade em Memes: uma proposta pedagógica da Variação Linguística**. Confluência, p. 177-216, 2023.
- CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Revista Desenredo, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CHAGAS, V. **Entre criadores e criaturas: uma investigação sobre a relação dos memes de internet com o direito autoral**. Revista Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 12-15, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Viktor-Chagas/publication/331107600>. Acesso em: 02 mar. 2025.
- FERREIRA, S. G.; GOULART, L. K.; PONTES-RIBEIRO, D. H. **O gênero textual meme a favor da aprendizagem**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.

8, n. 11, p. 295-312, 2022. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7585>. Acesso em: 05 abr. 2025.

FREITAG, R. M. K.; SÁ, J. J. S. **Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura**. *Ilha do Desterro*, v. 72, n. 3, p. 41-62, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, D. R. C.; POCAHY, F.; CARVALHO, F. S. P. **Ensinar-aprender com os memes: quando as estratégias de subversão e resistência viralizam na internet**. *Periferia*, v. 11, n. 2, p. 17-38, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5521/552159358019/552159358019.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, M. G.; ROCHA, A. A. S. **As tecnologias digitais no ensino de matemática**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 729-739, 2022.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5513>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-35.

MOURA, M. V. O.; MEIRA, I. T. B.; CAMPOS, L. S. **Memes nas redes sociais: da reprodução de preconceito à compreensão de fenômenos de variação e mudança linguísticas**. *Fólio: Revista de Letras*, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/Downloads/4018-301-6967-1-10-20180825.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

PRETI, D. **A variação linguística: contribuições da sociolinguística para o ensino da língua**. *Confluência*, p. 185-192, 2005.

QUEIROZ, J. P. S. **A importância do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula**. *Anais CIET: Horizonte*, 2018.

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2024.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. 28. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e IzidoroBlikstein. São Paulo: Cultrix, 2012.

XAVIER, D. L. S.; SOBRINHO, L. M.; ALMEIDA, B. J. E. **Pega a visão: gírias no ensino de língua espanhola à luz da variação linguística**. *MOARA—Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras*, n. 65, p. 122-146. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/16052>. Acesso em: 06 mai. 2025.